



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Indicadores econômicos para a ovinocultura

Camila Raineri¹, Renan Antonelli Mendes², Thayla Sara Soares Stivari¹, Bruno Prosdocimi Nunes³, Celso da Costa Carrer⁴, Augusto Hauber Gameiro⁵

¹ Programa de Pós Graduação em Nutrição e Produção Animal. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo.

² Graduação em Zootecnia. Faculdade de Zootecnia em Engenharia de Alimentos. Universidade de São Paulo.

³ Zootecnista, mestre em Qualidade e Produtividade Animal pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Universidade de São Paulo.

⁴ Professor do Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Universidade de São Paulo.

⁵ Professor do departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. Coordenador do Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal (LAE/FMVZ/USP).

Resumo

O setor da ovinocultura está caminhando para sua consolidação, mas ainda sofre com falta de organização e de comunicação entre os segmentos de produção e comercialização. Ainda não existem dados confiáveis em diversas áreas da atividade, sendo comum encontrar significativa assimetria de informações entre os elos deste sistema agroindustrial. Frente à crescente demanda por produtos ovinos, somada ao aumento do número de empresários

dispostos a investir nesta atividade, e às tecnologias já disponibilizadas pela pesquisa, a ovinocultura brasileira tem grande potencial para se destacar no cenário do agronegócio nacional, como uma atividade de relevante impacto socioeconômico. Para dar suporte à ascensão da ovinocultura e complementar seu desenvolvimento tecnológico, são necessárias ferramentas que auxiliem a organização da cadeia produtiva visando melhorar sua eficiência. Neste sentido, destaca-se a importância do desenvolvimento de indicadores econômicos. Estes podem apresentar várias utilidades, tanto para funções administrativas dos estabelecimentos, visando auxílio na tomada de decisões específicas, quanto no âmbito macroeconômico, para nortear políticas públicas e privadas. Este artigo tem como objetivo apresentar os projetos "Índice de Preço do Cordeiro Paulista" e "Índice de Custo de Produção do Cordeiro Paulista" e seus fundamentos, bem como destacar sua importância no atual contexto da ovinocultura.

Palavras-chave: Agronegócio, avaliação econômica, cordeiro, custos de produção, índice, preços

Economic indicators in sheep production

Abstract

Brazilian sheep production is on the way to its consolidation, but still suffers with lack of organization and communication between production and commercialization sectors. There are no reliable databases in many of the activity's areas, and it is not uncommon to find significant information asymmetry. Given the increasing domestic and external demands for sheep products, allied to the great amount of investors willing to enter the activity, and to the new technologies made available by researches, sheep production has great potential to stand out in national agribusiness. To support this moment of growth and complement the technological development that follows the production, tools to enable the organization of the supply chain are needed to improve its efficiency. In that matter, the importance of the development

and application of economic indicators applicable to the activity can be outlined. They demonstrate several utilities, from administrative functions of establishments, aiming to help specific decision-makings, to macroeconomical importance, to conduct public and private policies. This article presents the research and extension projects "Lamb Price Index for São Paulo State" and "Lamb Production Cost Index for São Paulo State" highlights their importance on sheep production context.

Keywords: Agribusiness, economic evaluation, index, lamb, prices, production costs

1. INTRODUÇÃO

O setor da ovinocultura está caminhando para sua consolidação, mas ainda sofre com falta de organização e de comunicação entre os segmentos de produção e comercialização. Ainda não existem bancos de dados confiáveis em diversas áreas da atividade, e não é incomum encontrar significativa assimetria de informações (CARRER et al., 2008).

Esta atividade é um ramo do agronegócio que tem apresentado destaque nos últimos anos, sendo conhecida pelos produtores por ter rápido giro do capital investido com alta lucratividade (SEABRA, 2004). Entretanto, essa afirmação vem sendo feita sem embasamento científico, já que as pesquisas na área econômica são praticamente inexistentes. Por outro lado, os produtores raramente realizam controle das finanças da propriedade e quando o fazem não utilizam todos os itens que devem compor o custo total de produção (BARROS, 2008).

Segundo Carrer et al. (2008), para melhor entendimento do momento atual da dinâmica da cadeia da ovinocultura de corte no estado de São Paulo, é fundamental que se monitore o mercado em suas diversas dimensões. Acompanhar as tendências gerais do agronegócio pode ajudar a explicar o desempenho de uma cadeia específica. Com os sinais de esgotamento do modelo histórico de crescimento do agronegócio baseado somente em

constantes acréscimos da fronteira agropecuária e na competição de culturas mais intensivas em capital, a produção de alimentos, sobretudo da pecuária “tradicional” de caracterização extensiva, sofre questionamentos conceituais importantes. Deve, portanto, adaptar-se à nova situação que resulta em significativas mudanças tecnológicas, estruturais e de processos de gestão. Frente à crescente demanda interna e externa por produtos ovinos, somada ao aumento do número de empresários dispostos a investir nesta atividade, e às tecnologias já disponibilizadas pela pesquisa, a ovinocultura brasileira tem grande potencial para se destacar no cenário do agronegócio nacional entre as atividades de relevante impacto sócio-econômico.

Simplício e Simplício (2006) afirmam que os consumidores vêm se adaptando a novos hábitos de consumo, o que tem favorecido o crescimento da demanda pelas carnes de ovinos e seus derivados. Os autores ressaltam que para atender a demanda por carnes de cordeiros no estado de São Paulo, seria necessário um rebanho da ordem de 28 milhões de cabeças. Assim, hoje parte da demanda interna é suprida pelas importações, que entre 2005 e 2006, cresceram 48%, de 4,7 mil toneladas para 7 mil toneladas segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MELLO et al., 2007).

Desta forma, é fundamental que se tenha em mente a importância de se aproveitar o aumento da demanda e os amplos territórios nacionais para aumentar a produção e a disponibilização de carnes de animais mais jovens, isto é, cordeiros para os consumidores, com constância na oferta, segurança alimentar e a preços competitivos, favorecendo o fortalecimento das atividades e a conquista e expansão dos mercados. Desta forma, Mello et al., (2007) acreditam que dentro de alguns anos, o Brasil pode tornar-se um grande produtor de carne ovina.

O atual crescimento do consumo de carne ovina no Brasil está direcionado para nichos de mercado existentes nas grandes cidades, onde o poder aquisitivo da população é maior. Este direcionamento exige qualidade, cortes especiais e continuidade de abastecimento. A popularização do consumo

exigirá a organização da cadeia produtiva em todos os seus componentes (COUTO, 2003; SEBRAE, 2005, citados por SORIO, 2009).

Gagleazzi et al. (2004) e Fonseca & Francelino (2005) ressaltam que o desenvolvimento da ovinocultura está amarrado a uma tendência crescente de comercialização em supermercados e restaurantes e de declínio direto do auto-consumo nas propriedades e da comercialização de carne ovina através de feiras e açougues. A tendência, segundo Ojima (2006), é o oferecimento de cortes especiais para redes de supermercados e restaurantes. Portanto, fica claro que o sistema agroindustrial da carne ovina está se profissionalizando, com a produção e oferta de produto padronizado, de qualidade superior e em maior escala. Essa profissionalização passa pela necessidade de aprimorar o processo de gestão na produção dos animais.

Por outro lado, segundo as estatísticas oficiais mais de 60% do rebanho ovino brasileiro está alojado em propriedades de até 50 hectares, e a maioria dos criadores possui menos de 100 matrizes (IBGE, 2006). Nesse contexto, o conhecimento dos custos de produção é fundamental no gerenciamento da propriedade (GOMES, 1999), pois pequenos produtores necessitam ser eficientes para serem competitivos. No entanto, Costa (2007) concluiu, ao analisar a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, que a maioria dos criadores não possui nenhum tipo de mecanismo de gerenciamento da sua propriedade. O percentual de adoção de tecnologias relacionadas à infra-estrutura, gerenciamento e manejo do rebanho é ainda muito baixo entre os criadores de ovinos.

A atividade produtiva primária é o segmento mais vulnerável da cadeia agroindustrial devido às limitações tecnológicas e gerenciais. Por não conseguir controlar o preço do produto que vende, o produtor necessita administrar as variáveis que estão sob o seu controle. Trata-se de uma estratégia para tornar seu produto competitivo, atingindo menores custos de produção. O seu resultado econômico em um mercado caracterizado pela concorrência depende do gerenciamento dos custos de produção e dos ganhos de escala (REIS et al. 2001).

A análise econômica da atividade é extremamente importante, pois por meio dela o produtor passa a conhecer com detalhes e a utilizar, de maneira inteligente e econômica, os fatores de produção (terra, trabalho e capital). Dessa forma, localizam-se os pontos de estrangulamento, para depois se concentrar esforços gerenciais e tecnológicos, para obter sucesso na sua atividade e atingir os seus objetivos de maximização de lucros ou minimização de custos (LOPES e CARVALHO, 2002).

Desta forma a ovinocultura brasileira passa por um momento de ascensão, e com o desenvolvimento tecnológico que acompanha a produção, necessita-se de ferramentas que auxiliem na organização da cadeia produtiva visando melhorar sua eficiência. Neste sentido, pode-se destacar a importância do desenvolvimento de indicadores econômicos aplicáveis à atividade.

Segundo Gameiro (2003), os indicadores econômicos podem apresentar várias utilidades, tanto para funções administrativas de uma empresa, visando auxílio na tomada de decisões específicas, quanto no âmbito macroeconômico, para nortear políticas públicas e privadas. Barros (2008) ressalta que, pela falta de publicações na área, técnicos e produtores não detêm conhecimento sobre os indicadores econômicos que podem ser utilizados em avaliações de empresas rurais.

Os indicadores econômicos que podem ser utilizados para mensurar o desempenho das propriedades agrícolas consistem em: renda bruta total, margem bruta, renda operacional agrícola e margem líquida. Na produção ovina, além dos indicadores econômicos os valores referentes aos custos podem ser desmembrados em custos de produção unitários, sejam eles custos por quilograma de peso vivo, sejam custos por quilograma de lã. Os resultados de indicadores econômicos, indicadores produtivos e custos unitários de produção servirão para estimar a rentabilidade econômica da produção ovina, além de avaliar a viabilidade econômica em diferentes sistemas produtivos. Portanto, as ferramentas de gestão disponíveis na administração rural são fundamentais quando se busca aliar eficiência produtiva a eficiência econômica (VIANA e SILVEIRA, 2008a).

Desta forma, a apuração da renda dos empreendimentos agrícolas, comparados aos custos totais de produção, fornece subsídios para observar em que grau foram recuperados os custos através dos produtos obtidos na empresa, produtos esses comercializados, estocados e/ou consumidos (LAMPERT, 2003). Os índices de rentabilidade se destinam a medir a capacidade percentual de produzir lucro dos capitais investidos nos negócios. Não só o capital próprio produz lucro, todos os capitais aplicados, próprios e alheios, o produzem (FUNDAÇÃO BRADESCO, 2003).

A partir dos resultados obtidos com os indicadores econômicos podem-se avaliar os retornos por hectare e estimar a viabilidade econômica da produção em diferentes sistemas

Produtivos (VIANA e SILVEIRA, 2008a).

No entanto, os estudos a respeito de rentabilidade e custos de produção da ovinocultura de corte são escassos, portanto as empresas que realizam um controle de seus custos de produção se baseiam em metodologias criadas para outras atividades. Índices de preços e de custos de produção confiáveis seriam ferramentas indispensáveis para disciplinar o mercado da carne ovina, servindo como parâmetros na determinação da rentabilidade da ovinocultura de corte.

Para Hoffmann et al. (1978), citados por Viana e Silveira (2008b), o objetivo mais importante dos registros agrícolas em uma empresa agrícola, sob o ponto de vista da administração, é a avaliação financeira e a determinação de seus lucros e prejuízos durante um determinado período, fornecendo subsídios para diagnosticar a situação da empresa e realizar um planejamento eficaz.

No estudo de sistemas agroindustriais, a análise de custos apresenta também grande importância quando se busca identificar as principais restrições a uma melhor organização de uma dada cadeia produtiva. Assim, a inserção da análise de custos no contexto do agronegócio é imprescindível para a expansão da sua competitividade tanto no mercado interno como no externo. A aplicação de um sistema de custos simplificado para as empresas agroindustriais permitirá o acompanhamento dos valores e de todas as

operações realizadas na propriedade, possibilitando a descoberta das causas para a obtenção de lucro ou prejuízo (CALLADO, 2005).

Da mesma forma, os preços são os principais sinais que auxiliam no processo de alocação de recursos em qualquer setor da economia. Dessa forma, seu conhecimento e monitoramento são importantes para uma maior eficiência alocativa na cadeia da ovinocultura (GAMEIRO, 2009).

É possível citar diversas situações em que índices de custos de produção desempenham papéis importantes nos mercados a que se referem. Algumas das mais conhecidas são: o Custo Unitário Básico (CUB/m²) para a construção civil (SINDUSCON-MG, 2007), o INCT para o transporte rodoviário de carga e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para evolução do custo de vida das famílias paulistanas (FIPE, 2009). No mercado pecuário têm-se, como referências, o índice de custos de produção do boi, publicado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da ESALQ/USP (CEPEA/CNA, 2003), e o índice de custos de produção do leite pelo Centro de Inteligência do Leite da Embrapa (YAMAGUCHI ET al., 2008).

Em relação aos indicadores de preços, o CEPEA/ESALQ (2010) coleta informações e publica informativos a respeito do álcool, açúcar, milho, soja, hortifruti, algodão, café, arroz, citros, mandioca, trigo. Para a pecuária, os produtos analisados pela mesma instituição são, principalmente, o boi, o bezerro, o suíno e o leite.

Diversas empresas privadas de consultoria agropecuária também elaboram indicadores econômicos próprios, para ilustrar objetivos específicos. Um exemplo são os indicadores de Equivalentes, que traduzem as receitas obtidas por frigoríficos nas negociações de carne bovina (TONINI, 2010).

Visando aumentar a transparência do mercado e possibilitar o acompanhamento da trajetória econômica da atividade, o Centro de Inovação Tecnológica e Extensão Universitária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (UNICETEX/FZEA/USP) e o Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (LAE/FMVZ/USP), ambos lotados no Campus da USP de

Pirassununga, tomaram a iniciativa de acompanhar preços e custos de produção de cordeiros de corte. Para isto, estão sendo desenvolvidos os projetos de pesquisa e extensão "Índice de Preço do Cordeiro Paulista" e "Índice de Custo de Produção do Cordeiro Paulista".

Projetos desta natureza, além da importância técnica dos indicadores em si, colaboram no sentido de melhorar a coordenação da cadeia produtiva, criando um canal de comunicação entre os pesquisadores, os técnicos, os pecuaristas, os frigoríficos e os distribuidores. A transparência auferida pela disponibilidade de indicadores que realmente reflitam o que acontece no mercado tende a valorizar os agentes mais eficientes e sinalizar, aos não tão eficientes, o caminho que deve ser buscado para seu desenvolvimento (GAMEIRO, 2009).

2. ÍNDICE DE PREÇO DO CORDEIRO PAULISTA

Este projeto, desenvolvido pelo Centro de Inovação Tecnológica e Extensão Universitária (UNICETEX/FZEA/USP), vem sendo conduzido desde dezembro de 2008, realizando-se levantamentos semanais dos preços praticados para a comercialização de cordeiros para abate, e a análise de sua variação em Reais.

A metodologia do projeto consiste em pesquisas semanais de preços junto a frigoríficos e núcleos de produtores localizados nas principais regiões produtoras e consumidoras do estado de São Paulo. Para a organização das informações, o estudo considera a divisão oficial do estado em macrorregiões, sendo atualmente pesquisadas oito destas áreas: São Paulo, Sorocaba, Campinas, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília, São José do Rio Preto e Bauru. A Tabela 01 demonstra a organização e a apresentação dos dados de acordo com a região.

Os preços da carne de cordeiro são cotados em preço do quilo do animal vivo e em quilo de carcaça. Após a coleta dos dados, calcula-se a média dos valores obtidos em cada região, ponderada com base no volume de animais

abatidos. Os preços levantados referem-se a animais de todas as raças, com peso vivo entre 25 e 40 kg e idade máxima de 150 dias. No caso de regiões nas quais a comercialização é realizada com base em apenas uma das unidades de comercialização (kg vivo ou de carcaça), a conversão é feita para um rendimento médio de carcaça padronizado em 45%.

Tabela 01. Preços da carne ovina e variações aferidos nas macrorregiões do Estado de São Paulo.

REGIÃO	PERÍODO					
	22/03/10 a 26/03/10			29/03/10 a 02/04/10		
	Preço vivo (R\$/kg)	Preço carcaça (R\$/kg)	Variação (%) ¹	Preço vivo (R\$/kg)	Preço carcaça (R\$/Kg)	Variação (%) ¹
São Paulo	3,60	8,60	0,00	3,60	8,00	0,00
Sorocaba	3,74	8,31	-10,31	3,87	8,60	3,36
Campinas	3,60	8,00	-5,43	3,90	8,66	7,69
Araçatuba	3,60	8,00	0,00	3,60	8,00	0,00
Pres. Prudente	3,83	8,50	0,00	3,87	8,60	1,03
Marília	3,60	8,00	0,00	3,60	8,00	0,00
S. J. Rio Preto	3,60	8,00	-0,13	3,83	8,50	5,88
Bauru	n.d. ²	n.d. ²	n.d. ²	n.d. ²	n.d. ²	n.d. ²

¹Var (%) = Variação do preço em relação à semana anterior. ²n.d. = não disponível.

Fonte: Adaptado de UNICETEX (2010).

No período desde o início dos acompanhamentos, notou-se sazonalidade no volume de animais abatidos devido à influência das forças de mercado. Essas influências são atribuídas principalmente ao aumento da demanda nas festividades de final de ano. Com o passar deste período, verifica-se uma tendência de redução dos preços em várias regiões. Este momento é então

traduzido pelas ações das principais empresas do setor em busca de equilibrar seus estoques reguladores em função da demanda de mercado, agora ajustada para uma diminuição momentânea do consumo (ANTONELLI MENDES et al., 2009).

Outro fator que altera o comportamento dos preços é a safra de ovinos produzidos no Rio Grande do Sul e Paraguai e comercializados em São Paulo. Longe de obter sua auto-suficiência na carne ovina, o estado é considerado o maior mercado consumidor e principal responsável pela enorme quantidade de produtos importados, em sua maioria do Uruguai, e que em 2008 movimentaram quase oito mil toneladas e US\$23 milhões, entre carcaças, meias-carcaças, peças não-desossadas e carne desossada de cordeiros e outras categorias de ovinos. O maior volume destes negócios é pautado na importação de peças não-desossadas de ovinos congelados, o que permite formação de estoques para meses (IBGE, 2006).

As informações obtidas com o Índice de Preço do Cordeiro Paulista são repassadas aos informantes de preços e demais interessados na forma de informativos semanais e boletins mensais (Figura 01) através de diversos meios, como *mailing* eletrônico, sites de associações de criadores e mídia impressa especializada. Estes contêm as médias de preços aferidas em cada região, sua variação em relação ao período anterior, uma análise do mercado que elucide tais fenômenos, notícias e divulgação de eventos relacionados setor.

Por se tratar de um projeto lançado recentemente no mercado, este indicador não foi, até o momento, adotado como balizador oficial para o mercado. No entanto, já opera como uma ferramenta de informação da conjuntura do mercado, sendo utilizada por diversos de seus atores.

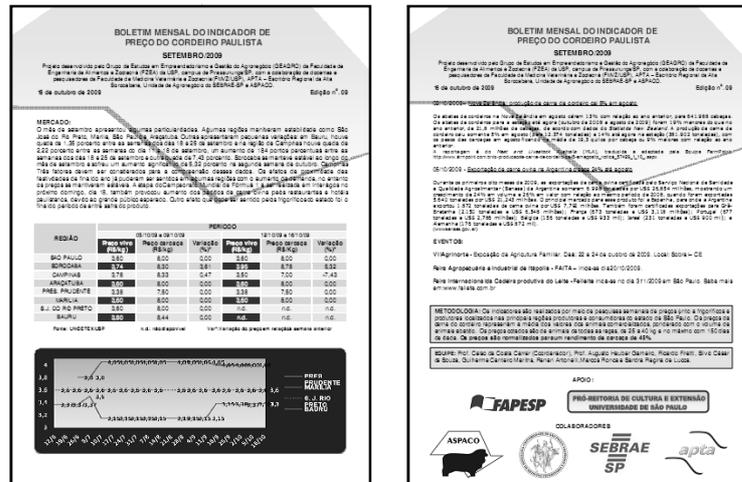


Figura 01. Aspecto parcial do Boletim mensal do Indicador de Preço do Cordeiro Paulista.

3. ÍNDICE DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DO CORDEIRO PAULISTA

O Índice de Custos de Produção do Cordeiro Paulista está em fase de desenvolvimento, e tem como objetivo desenvolver um modelo para cálculo, acompanhamento e análise de custo da ovinocultura de corte. Para tal, será avaliada a adequação dos métodos de cálculo de custos de produção disponíveis, e sua adaptação para a realidade da criação de cordeiros para abate. Sobre o modelo de gestão de custos desenvolvido será elaborado um Índice de custo de produção para acompanhar sua evolução ao longo do tempo.

Espera-se identificar um método de cálculo de custos de produção cuja aplicação para a produção de cordeiros de corte seja cientificamente adequada e viável para o dia-a-dia das criações. Assim, pretende-se disponibilizar aos agentes uma ferramenta para controle dos custos da atividade e verificação da rentabilidade.

O indicador será obtido por meio de cálculos efetuados com base nos preços do conjunto de insumos e serviços empregados na produção. Assim

sendo, será possível comparar a variação deste custo no tempo e no espaço por meio de números índices, que medem a variação do custo de produção do cordeiro ao longo do tempo. Assim, poderá apresentar informações úteis para demonstrar aos diferentes elos da cadeia produtiva a variação mensal do custo de manutenção de uma atividade produtora de cordeiros para abate. Ele pode se tornar um referencial para negociações de preços entre frigoríficos e produtores e, associado ao Indicador de Preços do Cordeiro Paulista, fornecer dados que permitam a análise mensal da rentabilidade e viabilidade da ovinocultura de corte no estado.

Objetiva-se disseminar estes conhecimentos e ferramentas a criadores, núcleos de produtores e associações, de forma a facilitar a gestão de custos destes estabelecimentos, e auxiliando a viabilização da atividade. Isto deve ocorrer através de meios técnicos e científicos, como publicações em eventos e periódicos e elaboração de informativos mensais.

A realização do projeto se dará em quatro etapas. Primeiramente serão realizadas pesquisas de campo (painéis e visitas a propriedades produtoras) para se identificar e definir as características técnicas de uma "propriedade padrão", representativa da realidade das criações de cordeiros de corte no estado de São Paulo, que será tomada como base para a construção do modelo em estudo. Em seguida, será eleita uma propriedade específica que possa representar a propriedade padrão e, na qual, serão levantadas detalhadamente as características técnicas da ovinocultura para sua representação no modelo de custo. A terceira etapa consistirá no acompanhamento dos custos de produção deste estabelecimento, e na aplicação e teste de diferentes métodos de cálculo de custos de produção, visando concluir qual seria o mais adequado para o caso das criações de cordeiros de corte. Na quarta e última etapa, será elaborado um índice de custos de produção para a atividade, a partir dos dados e modelo gerados pelos processos anteriores. Eventualmente, será sugerida também a revisão periódica dos coeficientes técnicos, pois a ovinocultura é uma atividade em plena evolução técnica e mercadológica.

Um dos principais desafios da elaboração do Índice de Custos de Produção é a considerável heterogeneidade entre propriedades produtoras de cordeiros para abate, especialmente no que tange à área física, tamanho do rebanho, sistema de produção, nível de tecnificação, existência de outras atividades na propriedade e forma de gerenciamento. Por este motivo, uma parte importante do projeto são visitas técnicas a propriedades, feiras e eventos que contribuam para que se conheça a realidade da ovinocultura de corte e tantos de seus estabelecimentos reais quanto for possível.

Atualmente o projeto encontra-se em fase de contato com técnicos, associações de criadores, instituições de ensino e pesquisa e com serviços de apoio, de forma a buscar parceiros e subsídios. A receptividade de todos os envolvidos tem sido mais um sinal da necessidade de iniciativas no sentido de fornecer informações mais precisas e que contribuam para a profissionalização da cadeia agroindustrial da carne ovina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovinocultura de corte encontra-se em franca ascensão e caminha para a consolidação. No entanto, ainda há muitos desafios principalmente no tocante à organização da cadeia agroindustrial da carne ovina a serem vencidos.

Os indicadores econômicos são ferramentas importantes neste sentido, pois sua utilização permite que se realizem diagnósticos e mensurações do desempenho das empresas, inclusive dos estabelecimentos de criação. No entanto, atualmente sua utilização na atividade é bastante restrita, principalmente por falta de informação por parte dos produtores.

Com o objetivo de aumentar a transparência do mercado e possibilitar o acompanhamento da trajetória econômica da ovinocultura, o UNICETEX/FZEA/USP e o LAE/FMVZ/USP elaboraram os projetos dos Índices de Preço e de Custos de Produção do Cordeiro Paulista. Estes trabalhos se encontram em fase de execução, e espera-se disponibilizar aos agentes da

cadeia da carne ovina, especialmente aos produtores, acesso a mecanismos para controle e melhoria da viabilidade econômica de sua atividade.

5. AGRADECIMENTOS

À FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e Instituto Biosistêmico, pelo apoio financeiro. À APTA – Agência Paulista de Tecnologia nos Agronegócios – Escritório Regional da Alta Sorocabana, à Unidade de Agronegócio do SEBRAE-SP, ASPACO – Associação Paulista dos Criadores de Ovinos. Agradecemos pelo auxílio para a viabilização do “Índice de Preço do Cordeiro Paulista”.

6. REFERÊNCIAS

ANTONELLI MENDES, R., CARRER, C.C., GAMEIRO, A.H. Um panorama da ovinocultura brasileira e o Índice de Preço do Cordeiro Paulista. Boletim de Socioeconomia e Ciência Animal, n.7, de 31 de agosto de 2009. Disponível em: [http://www.fmvz.usp.br/index.php/site/content/download/6429/27755/file/Socioeconomia & Ciencia Animal Edicao 007.pdf](http://www.fmvz.usp.br/index.php/site/content/download/6429/27755/file/Socioeconomia_%26_Ciencia_Animal_Edicao_007.pdf)

BARROS, C.S. Análise econômica de sistemas de produção de ovinos para carne. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008. 145 p.

CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.142 p.

CARRER, C.C. et al. Relatório Científico Parcial Referente ao Primeiro Ano da 2ª Fase do projeto no Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (RELATORIO PPP OVINOS FZEA/USP, FAPESP – 2008).

CEPEA. 2010. Indicadores econômicos. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/indicador/>. Acesso em 05 abr. 2010.

CEPEA/CNA. 2003. Metodologia do índice de preços dos insumos utilizados na produção pecuária brasileira. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/metodologiacna.pdf>. Acesso em 23 nov. 2009.

COSTA, A. D. Nível tecnológico, rentabilidade e cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte no estado do Ceará. Dissertação (Mestre em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007. 81 p.

COUTO, F.A.A. Dimensionamento do mercado de carne ovina e caprina no Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE OVINOS E CAPRINOS, 3. 2003, João Pessoa. Anais... João Pessoa: EMEPA, 2003. p.71-81

FONSECA, C.M.A.; FRANCELINO, L.R.M. Perfil da ovinocultura no Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande - MS: Departamento de Economia e Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2005, 60 p. Curso de Especialização em “MBA-Gestão Empresarial”.

FUNDAÇÃO BRADESCO. Administração rural. Porto Alegre: Setor de Educação Profissional Básica, 2003. 58p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – FIPE. Índices. Disponível em: <http://www.fipe.org.br/web/index.asp?aspx=/web/indices/inct/index.aspx>. Acesso em 23 nov. 2009.

GAGLEAZZI, U. A.; GARCIA, F. T.; BLISKA, F. M. M.; ARIMA, H. K. Caracterização do consumo de carnes no Brasil. Revista Nacional da Carne. Dez. 2004. Edição 310. Disponível em: <http://www.dipemar.com.br>. Acesso em: 29 dez. 2007.

GAMEIRO, A.H. Índices de preço para o transporte de carnes: o caso da soja a granel. Tese (Doutorado) Escola Superior de Agricultura Luís de Queiros. Piracicaba, 2003. 284 p.

GAMEIRO, A.H. Monitoramento de preços do mercado e o Índice do Cordeiro. Palestra proferida no Simpósio Cadeia de Ovinocultura de Carne, no dia 20 de maio de 2009, como parte da programação do ZOOTEC 2009.

GOMES, S.T. Cuidados no cálculo do custo de produção de leite. In: Seminário sobre Metodologias de Cálculo do Custo de Produção de Leite, 1, Piracicaba, 1999. Anais... Piracicaba: USP, 1999.

HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola. São Paulo: Pioneira, 1978. 325p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>. Acesso em: 24 mai. 2009.

LAMPERT, J.A. Caderno didático de administração rural. In: Administração Rural. Santa Maria: DEAER/UFSM, 2003. 121p.

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. C. de. Custo de produção do gado de corte. Lavras: UFLA, 2002. 47 p. (Boletim Agropecuário, 47).

MELLO, N.T.C. de; NOGUEIRA, E.A.; RODRIGUES, C.F. de C. Entraves e desafios à caprinocultura no sudoeste paulista. Instituto de Economia Agrícola. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2745> >. Acesso em: 25 mar. 2008.

REIS, R. P.; MEDEIROS, A. L.; MONTEIRO, L. A. Custos de produção da atividade leiteira na região sul de Minas Gerais. Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v. 3, n. 2, p. 45-52, jul./dez. 2001.

SEABRA, L. Ovelhas no pasto, dinheiro no bolso. Secretaria de comunicação da Universidade de Brasília. 2004. Disponível em: <http://www.secom.unb.br/unbagencia/ag0904-05.htm>. Acesso em 10 abr. 2007.

SEBRAE. Informações de mercado sobre caprinos e ovinos. Brasília: SEBRAE, 2005. 73 p.

SINDUSCON – SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO ESTADO DE MINAS GERAIS. Custo Unitário Básico (CUB/m²): principais aspectos. Belo Horizonte: SINDUSCON-MG, 2007. 112p.

SIMPLÍCIO, A.A.; SIMPLÍCIO, K.M.M.G. Caprinocultura e ovinocultura de corte: desafios e oportunidades. Revista CFMV. Brasília, DF, 2006. p 7-18.

SORIO, A. Sistema agroindustrial da carne ovina em Mato Grosso do Sul. Uma abordagem da nova economia institucional. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Economia e Administração. Campo Grande: 2009, 120 p.

TONINI, M.G., Conheça os indicadores. Disponível em: <http://www.scotconsultoria.com.br/artigoseanalises.asp?idN=8303&idA=51>. Acesso em 05 abr. 2010.

UNICETEX – CENTRO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Boletim mensal do Indicador de Preços do Cordeiro Paulista. Ed. 11, abril de 2010.

VIANA, J.G.A., SILVEIRA, V.C.P. Análise econômica e custos de produção aplicados aos sistemas de produção de ovinos. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48., 2008, Rio Branco. Anais... Rio Branco: 2008a.

VIANA, J.G.A., SILVEIRA, V.C.P. Custos de produção e indicadores de desempenho: Metodologia aplicada a sistemas de produção de ovinos. Custos e agronegócio on line - v. 4, n. 3 - Set/Dez - 2008b.

YAMAGUCHI, L.C.T.; MARTINS, P.C.; CARNEIRO, A.V.; ZOCCAL, R.; CARVALHO, G.; FORTES, L.R.L.S.; OLIVEIRA, A.F. Metodologia de cálculo do índice de custo de produção de leite - ICPL Leite/Embrapa. Panorama do Leite, no. 21/08/2008.